

## EDITORIAL

JOÃO LUÍS SAMPAIO OLÍMPIO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

joao.olimpio@ifce.edu.br

DOI:10.21439/conexoes.v14i3.1896

Queridos leitores e leitoras,

A presente edição da Revista Conexões: Ciência e Tecnologia é publicada em um momento singular, onde incertezas, apreensões e angústias perpassam a nossa vida cotidiana. Com efeito, para além dos desafios diários, atualmente a população global está diante da maior crise do século XXI até agora: o enfretamento da pandemia de COVID-19. Vivemos mais uma crise! Contudo, é importante lembrar, que nós, enquanto humanidade, sempre vivemos e viveremos sobre alguma forma de crise, seja ela de maior ou menor intensidade. A História está carregada de crises financeiras, políticas, institucionais, humanitárias, ambientais e, muitas vezes, sanitárias, iguais ou piores a essa que estamos presenciando. Infelizmente, no futuro haverão outras crises, como aquelas deflagradas pelas mudanças climáticas, pela diminuição generalizada das garantias sociais ou pelas disritmias do sistema econômico capitalista.

Como superar os tempos de crise? A resposta é: não há uma receita universal ou uma cartilha de como enfrentar uma extrema calamidade. Porém, um aspecto é crucial para prevenção e superação das adversidades, a saber: o investimento em educação, ciência e tecnologia. E isto não é falácia! As crises econômicas recentes, como em 2008, são o melhor exemplo. De fato, aqueles países que investiram em desenvolvimento educacional, científico e tecnológico têm maior resiliência às variações do mercado ou a qualquer situação geradora de crises, pois neles as bases produtivas estão assentadas sobre atividades com tecnologias mais avançadas e no trabalho de maior qualidade.

Neste contexto, estão muitos países desenvolvidos e alguns emergentes (como China, Rússia e Chile) que se tornam líderes na produção científica e tecnológica, refletindo numa maior capacidade de lidar com as crises, uma vez que o conhecimento é rapidamente convertido em tecnologias para o aperfeiçoamento ou criação de produtos e processos.

Para tanto, o investimento no capital humano nacional é uma condição axiomática para o desenvolvimento. Não é coincidência que em 2015, entre os 20 países melhores ranqueados no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 18 também são líderes mundiais na geração de inovações, conforme dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

Entretanto, infelizmente, a tradição brasileira caminha no sentido contrário. Os cortes nos orçamentos do ensino público e do financiamento das pesquisas da pós-graduação, além das limitações administrativas e contratuais, entre outros fatores, impedem uma continuidade da pesquisa brasileira

entre os governos. A pesquisa nacional também está em crise! O resultado? Importamos as tecnologias e somos mais vulneráveis a qualquer adversidade.

É neste contexto que a Revista Conexões reitera a sua função social ao enaltecer as pesquisas científicas nacionais e regionais. Toda produção científica busca transpor uma problemática potencialmente geradora de crises. E aqui está a real funcionalidade da ciência e da tecnologia: transformar a realidade para gerar amenidades à sociedade.

Assim, o periódico valoriza o árduo trabalho feito no interior das instituições de ensino e de pesquisa e encoraja a divulgação científica fundamentada no rigor metodológico e sobre os princípios éticos e morais da ciência.

Nesta edição o caráter multidisciplinar da publicação é evidenciado pelas diferentes áreas do conhecimento presentes entre os artigos selecionados. São 14 pesquisas oriundas do trabalho de vários pesquisadores brasileiros. Em síntese, os artigos tratam: do uso de materiais audiovisuais como instrumento de análise do juízo de preconceito; do investimento em produção de ciência, tecnologia e inovação no estado de Sergipe; da caracterização dos agregados miúdos empregados na construção civil na Região Metropolitana de Fortaleza; do uso de resíduos vegetais como catalizadores de compostos orgânicos; do ensino de química a partir de ferramentas de baixo custo; da perceptiva docente sobre a utilização de metodologias ativas; dos processos físicos aplicados à ressonância magnética; do uso de túneis de vento como instrumento didático; de tecnologias para otimização de redes de internet domésticas; das propriedades físicas do biodiesel a base de *Ricinus communis* L.; do gerenciamento de resíduos sólidos em empreendimentos veterinários; da avaliação de impacto ambiental em loteamento urbano; da tecnologia para bombeamento solar fotovoltaico, e; de impactos ambientais em um açude para abastecimento público. Em comum, cada pesquisa surgiu para melhor compreender um problema e/ou gerar uma proposta de solução, resultando, em curto prazo, na geração de conhecimentos e, a longo prazo, na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Esperamos que os artigos os façam refletir sobre a serventia das ciências e das tecnologias para as nossas vidas. Elas estão em tudo, mesmo no que há de mais simples.

E no tempo de crises, nenhuma nação superará suas adversidades se o seu povo não estiver consciente, apto ao trabalho e capaz de produzir inovações.

Educação, pesquisa, tecnologia e inovação são bens públicos e o aporte de investimentos é condição à construção de sociedades mais sustentáveis e resilientes.

Boa leitura a todos e a todas.